

MÍDIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Experiência com um Acervo Secular Inédito de Fotografias Estereoscópicas de um Sertanejo Potiguar¹

Itamar de Moraes NOBRE²

Doutor/ Orientador

Renata Luz PASSOS³

Mestranda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/ RN

Resumo: O acervo produzido no início do século XX, por Manoel Dantas (1867-1924), um fotógrafo amador nascido no sertão do Rio Grande do Norte, composto por 2.087 fotografias estereoscópicas, em lâminas de vidro, além de outros documentos pessoais é, pela primeira vez, objeto de estudo em uma pesquisa de Mestrado no Programa de Estudos da Mídia/ UFRN. Neste artigo, apresentamos algumas características do acervo e perfil do fotógrafo, bem como as aproximações teórico-metodológicas e técnicas, utilizadas para a pesquisa exploratória. Também nos debruçamos sobre a reflexão acerca do potencial documental dessas fotografias históricas enquanto instrumento de mediação, portador de informações sobre a história da mídia e pela mídia.

Palavras-Chave: História da Mídia Visual; Memória; Fotografias Estereoscópicas.

1. História da Mídia e Pela Mídia

Desde o anúncio do seu invento, em 1839, a fotografia possui um protagonismo na história da sociedade midiaticizada, como mediadora do conhecimento entre o passado e o momento presente, como parte constitutiva da história da mídia, quer seja impressa, digital, do cinema, da televisão, da literatura e das artes visuais, em geral. Em qualquer uma dessas searas, a fotografia pode ser vista como uma resultante da aproximação entre o olho humano e a tecnologia, cada vez mais avançada (Ciavatta, 2012), que atua diretamente em nossas identidades sociais.

Podemos perceber a fotografia como importante objeto de pesquisa para discussões sobre a cultura e a sociedade em trabalhos acadêmicos, tanto quanto relevante documento,

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Visual, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Doutor. Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia/ UFRN e do Departamento de Comunicação Social/ UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Ecomsul - Epistemologias e Práticas Transformadoras em Comunicação, Cultura e Mídias/ UFRN. Membro da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Membro da RPCFB – Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil. Membro da Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação (Rede Folkcom). Membro do OBES – Observatório Boaventura de Estudos Sociais. Email: itanobre@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia/ UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Ecomsul – Epistemologias e Práticas Transformadoras em Comunicação, Cultura e Mídias/ UFRN. Email: renata.passos@me.com.

enquanto suporte para registro de fatos. Há tempos, pesquisadores priorizam a fotografia nos estudos iconográfico afim de alcançar para esta o status que as fontes textuais obtiveram, se distanciando da condição de mera ilustração ou de instrumento portador de informações com pouca ou nenhuma credibilidade em pesquisas sociais.

São essas discussões que nessa pesquisa acadêmica em nível de mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN) pretendemos suscitar. Tendo como campo de pesquisa o acervo de fotografias estereoscópicas⁴ inéditas produzidas, possivelmente entre os anos de 1906 e 1924, pelo advogado, jornalista, professor, político e fotógrafo amador Manoel Dantas (1867-1924), pretendemos investigar, dentro dos estudos da mídia, as incursões sobre a história da trajetória técnica da fotografia em suas representações do passado, bem como também em suas implicações futuras.

Partimos do pressuposto de que acervos intocados, a exemplo deste legado de Manoel Dantas, representam um novo leque de possibilidades de investigações multidisciplinares enquanto banco de memória visível (Bourdieu, 1996). Sabemos, no entanto, que este é um longo e criterioso caminho a ser percorrido, a fim de compreendermos parte das mensagens implícitas e explícitas nesses documentos. Neste contexto, nos debruçamos sobre as discussões acerca do caráter documental das fotografias e o seu uso enquanto fonte histórica para pesquisas, observada – especialmente, mas não exclusivamente - nas obras de teóricos como Maria Ciavatta e Boris Kossoy, os quais, com frequência, ratifica a escassez de investigações científicas acerca da história da fotografia, incluindo o surgimento de novos acervos e novos fotógrafos.

Acreditamos que muito embora essas fotografias se distanciem temporal e culturalmente do momento em que nos encontramos, possuem incontestemente condição instantânea de mediadora de uma época social. Nelas, o passado preservado serve ao propósito de apresentar e representar aspectos de cenários retratados, que se investem simultaneamente de significados dicotômicos, entre eles: os aspectos simbólicos e literais, afetivos e racionais. Corroboramos com Ciavatta (2012) ao afirmar que o viés mediador da fotografia do acervo não se relaciona exclusivamente com o seu uso e difusão, mas a partir de sua especificidade histórica, a sua capacidade de valor heurístico de portar uma informação que será “problematizada nas suas múltiplas relações no tempo e no espaço, sob a ação de sujeitos locais” (Ciavatta, 2012).

⁴ Tecnologia cujas imagens produzidas são tridimensionais. Esse conceito será abordado de forma ampla no tópico a seguir.

Podemos dizer que a fotografia enquanto produto histórico não é apenas o espelho do visível do que um dia foi (Barthes, 1984), mas um instrumento perene de informação e narrativa (Aumont, 1995), uma vez que permite novas maneiras de (re) conhecermos e (re) interpretarmos os saberes e estabelecermos o nosso lugar na trajetória linear da história sociocultural. Não apenas isso, conforme ressalta Pereira (2016, p.17), “o exercício de ver objetos antigos é sempre um trabalho de atualização que nos permite enxergar melhor o próprio tempo em que vivemos”. Sob esse ponto de vista podemos depreender que o estudo em um acervo secular como este, não é apenas sobre o passado, mas especialmente sobre o entendimento do presente e até mesmo sobre a compreensão do futuro, conforme (Ciavatta, 2012). Isso porque, a despeito da fotografia histórica centrar-se na memória, seus fins não se limitam e se extinguem em si mesma.

A fotografia enquanto suporte de materialidade da memória é o documento que suscita a inscrição de conteúdos simbólicos, os quais suplantam a mera condição de representação de um objeto, fenômeno ou sujeito social (Ciavatta, 2012). Para Le Goff (1992), a fotografia, em sua natureza documental possui uma condição inevitável de construção histórica destinada a perpetuação de alguma memória”. É, portanto, a possibilidade da reconstrução histórica da memória. Mas, para que esses conteúdos possam ser decodificados e, dessa forma, utilizados na pesquisa social devemos realizar o percurso necessário para compreender as subjetividades presentes nas imagens. Como defende Ciavatta (2001), ir além da imagem aparente e reconstituir a história que lhe dá significado.

Compreender o papel da imagem fotográfica na formação humana implica fazer a decodificação das mensagens subjacentes, a busca das relações ocultas ou menos aparentes. Significa ir além da fragmentação da realidade e da perda de sentido das partes, dos elementos e dos aspectos, operado pelas imagens. (CIAVATTA, 2012, p. 37).

Como ela, Kossoy (2014) também defende a implantação de fases de análise do documento iconográfico, visando a reconstituição da elaboração da imagem para compreender e explorar o potencial informativo da fotografia em questão. Pensando nisso, adotamos em nossa pesquisa a metodologia denominada Análise Iconográfica (Kossoy, 2014), que se baseia nos elementos constitutivos de uma fotografia, quais sejam, o autor das fotos, a tecnologia que ele utilizou, o assunto, bem como, a data e o local a que se refere o registro.

Por se tratar de fotografias originais e inéditas - enquanto fonte primária - esperamos realizar um estudo de duplo viés, investigando tanto a história da mídia, isto é, inserindo a

produção fotográfica estereoscópica de Manoel Dantas na história da trajetória técnica da fotografia, quanto a história pela mídia, haja vista que também será possível aferir:

[...] o uso da iconografia fotográfica do passado, nos diferentes gêneros de história e mesmo em outras áreas da ciência nas quais os pesquisadores venham a utilizar-se desta fonte plástica como instrumento de apoio à pesquisa, como conhecimento visual da cena passada e, portanto, como uma possibilidade de descoberta. (KOSSOY, 2014, p.59).

Partindo desse pressuposto, faremos uma breve contextualização histórica para caracterizar não apenas o período histórico, mas os aspectos pessoais e profissionais que, possivelmente, contribuíram para a prática fotográfica de Manoel Dantas em 18 de seus 57 anos de vida.

2. Origem do Acervo

Para além da industrialização mundial presente no século XIX, a chegada do século XX no Brasil foi marcada pelas expressivas mudanças sociais, culturais e econômicas, a exemplo da urbanização das cidades, desenvolvimentos dos transportes e meios de comunicações, que a implantação do regime republicano de governo viria propiciar. A palavra de ordem era “modernização”, ideário viabilizado pelo acesso à novas tecnologias de comunicação e transporte. Foi nesse contexto que a fotografia, sistema de representação provido da relação do ser humano com a máquina, iria se popularizar. Apesar do crescente acesso a tecnologias fotográficas que incluíam câmeras portáteis e processos facilitados de revelação dos negativos, ser fotógrafo – amador ou profissional – foi até meados de 1920 uma prática restrita às elites econômicas.

Nesse contexto é que inserimos Manoel Gomes de Medeiros Dantas, primogênito de uma extensa prole de um fazendeiro⁵ do município de Acari, localizado no sertão do Rio Grande do Norte (região Nordeste do Brasil), nascido em 26 de abril de 1867. Apesar de seu pai não dispor de destacada condição econômica, seguindo o costume da época de selecionar um de seus filhos para seguir a carreira de “doutor”, pode encaminhar Manoel Dantas, no ano de 1895 para Recife, com o propósito de ingressar na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da capital pernambucana. Prática bem comum entre os fazendeiros da época,

⁵ Fruto da união do capitão Manoel Maria do Nascimento Silva que se casou com sua sobrinha Maria Miquelina Francisca de Medeiros, tendo outros 11 filhos.

Aparentemente surpreendente, dentro dos marcos dessa sociedade tradicional, foi a decisão de alguns fazendeiros da região, que teria uma importante consequência no desenvolvimento do movimento republicano seridoense, a ponto de fazê-lo antecipar-se ao próprio republicanismo da capital. (BUENO, 2016, p. 70)

O regresso ao RN no final de 1889, foi acompanhado de ideais abolicionistas, republicanas e progressistas. A Escola de Direito do Recife tinha suas bases em ideias liberais e republicanas uma vez que defendia o pensamento clássico do século XVIII e nos princípios difundidos pela Revolução Francesa. Sua passagem moldou muito de seus ideais, contribuindo para a criação de uma característica identificada com valores progressistas e de vanguarda.

Além disso, uma relevante rede de relacionamentos com jovens ligados as primeiras células do republicanismo brasileiro⁶, bem como o casamento com a filha de um dos principais líderes políticos da região do Seridó Potiguar⁷, abriram um leque de possibilidades de ascensão profissional e social para Manoel Dantas. Bueno (2016) nos lembra que “como rezavam as regras de compadrio, era tarefa do “coronel” cumprir as necessidades de seus inúmeros parentes, afilhados, compadres, agregados ou clientes, importantes para manter o curral eleitoral” (Bueno, 2016, p. 45). Assim, essas alianças e relações de parentescos foram a causa e a consequência de suas posições políticas, que influenciaram diretamente nos espaços administrativos que ocupou. Abaixo a fotografia de Manoel Dantas, D. Chiquinha e sua máquina *Verascope*.

Figura 1 - Manoel Dantas e sua esposa Francisca Bezerra. Ele segurando a câmera Verascope de Richard em 1911.



Fonte: Acervo Manoel Dantas

Neste período, também fez sua incursão no jornalismo, a partir da fundação do periódico “O Povo”, que circulava entre os municípios do Seridó (Rio Grande do Norte).

⁶ Janúncio Salustiano da Nóbrega Filho (1869-1899) e Diógenes Celso da Nóbrega (1861-1928). Este primeiro já despontava como um jovem líder de aspirações republicanas, tendo fundado no dia 26 de julho de 1886 o primeiro núcleo republicano potiguar, que reorganizado a 7 de abril de 1889 passou a se chamar Centro Republicano Seridoense (Bueno, 2016).

⁷ Manoel Dantas casou-se com Francisca Anália Bezerra de Araújo, filha do Coronel Silvino Bezerra de Araújo Galvão no dia 23 de dezembro de 1890.

Antes, aos 16 anos de idade, já havia colaborado com o jornal estudantil da Escola Secundária que estudou em Natal.

A descrição dos cargos públicos que ocupou nos primeiros anos da instauração da República, nos dá a dimensão do pioneirismo que marcou sua trajetória de vida. Isso porque antes mesmo de obter o grau de bacharel de direito já havia sido nomeado como o primeiro juiz substituto da seccional, instituindo a Justiça Federal no Estado. Ainda na carreira jurídica, também foi o primeiro Procurador Geral do Estado, em 1908. Foi Diretor da Instrução Pública⁸ – cargo análogo ao de Secretário Estadual de Educação, onde implantou dezenas de grupos escolares por todo o RN, ensino destinado às mulheres e aulas de campo com atividades agrícolas.

No jornalismo, ramo de atividade a que mais tempo se dedicou (41 de seus 57 anos de vida), fundou o primeiro jornal diário do estado⁹, além de fundar e colaborar com vários outros periódicos. No jornal “A República”, órgão do partido republicano do RN, foi redator, chefe de redação e diretor entre os anos de 1897 e 1924.

Segundo Câmara Cascudo (1962)

Manoel Dantas foi a mais completa organização jornalística que o Rio Grande do Norte já possuiu. Em um meio pequeno, pacato e sem assuntos para as bisbilhotices dos repórteres, ele fazia, diariamente e meses a fio, todo o jornal, desde o artigo de fundo, sisudo e doutrinário, como exigiam os leitores da época, até o anúncio, passando pela crônica social, noticiário, a tradução dos telegramas, a seção humorística e o folhetim. (CASCUDO, 1962, p. 3)

Em sua trajetória no jornalismo, Manoel Dantas foi o primeiro a traduzir e publicar em um jornal brasileiro, o Manifesto de *Marietti*¹⁰, no dia 05 de junho de 1909. A segunda publicação só ocorreria em dezembro deste mesmo ano em um jornal da cidade de Salvador. É importante frisar que este manifesto foi publicado no dia 05 de fevereiro de 1909 na Itália e publicado no jornal parisiense “*Le Figaro*” no dia 20 de fevereiro de 1909. Três meses antes, em março de 1909 havia feito uma conferência intitulada “Natal daqui a 50 anos”, na qual profetizou aspectos de uma Natal que só se concretizou mais de um século depois. No campo político foi o primeiro secretário do Partido Republicano do RN, Deputado Estadual em 1907 e Intendente de Natal, mas morreu pouco mais de um mês após

⁸ De 1894 a 1905 e depois entre os anos 1911 a 1924.

⁹ O jornal Diário de Natal foi fundado em março de 1893, juntamente com o Dr. Oliveira Santos, mas de viés oposicionista ao governo do Estado circulou por apenas 6 meses, fechando por falta de patrocinadores.

¹⁰ O documento, que foi um dos marcos da criação do futurismo - um dos primeiros movimentos da arte moderna - propunha ao longo de 11 itens, a ruptura com o que acreditava ser formas ultrapassadas de se ver o mundo, aproximando o homem dos avanços, a exemplo das máquinas, da velocidade e do dinamismo do novo século.

tomar posse, no dia 15 de junho de 1924, vitimado pelo tifo. O conteúdo descrito acima ficou registrado em diário¹¹ e escritos pessoais, discursos póstumos feitos por amigos e parentes célebres, como Luís da Câmara Cascudo e pelos ex-governadores do Estado, José Augusto e Juvenal Lamartine – sobrinho e conchudo, respectivamente, além de matérias jornalísticas e textos acadêmicos.

Diante de tantos registros que denotam o seu pioneirismo profissional, inferimos que Manoel Dantas era um intelectual que viveu intensamente esses ares de modernidade, incorporando-o em suas práticas cotidianas. Um exemplo disso é o fato de que, dos 26 assinantes de caixas postais em 1911¹², apenas 10 eram de cidadãos potiguares. A de Manoel Dantas era a de número 13, umas das primeiras pertencentes a uma pessoa física. Por meio desta ferramenta postal, ele recebia livros e dezenas de revistas que comprava, vindas principalmente do Rio de Janeiro, Paris e Londres. A maioria era de revistas ilustradas como as francesas “*Ancienne Revue des Revue*”, “*Le Contemporaine*”, “*Le Monde Moderne*”, “*L’Illustration*”, as inglesas “*The Studio*”, “*The Sphere*”, “*The Illustrated London News*” e das cariocas “A ilustração brasileira”, “Kosmos” e “Revista da Semana”¹³.

Essas publicações ilustradas podem ter apresentado as novidades fotográficas à Manoel Dantas. Pereira (2016), afirma que em 1903, a *L’Illustration* trazia informes de que “todo mundo pode ser fotógrafo”. Acreditamos que uma amizade também pode tê-lo aproximado da fotografia estereoscópica. Trata-se do químico pernambucano Domingos de Barros (1865 – 1938). Barros, havia conhecido Augusto Severo, a quem ajudou com uso do gás hidrogênio nos dirigíveis “Bartolomeu de Gusmão” e “Pax”¹⁴. A amizade fez com que ele se casasse com a sobrinha de Severo e se mudasse para o RN. No ano de 1902, Domingos de Barros e Manoel Dantas já eram próximos. Em 1908, na coluna “Coisas da Terra”, que Manoel Dantas escrevia com o pseudônimo de Braz Contente, já dizia que quem havia apresentado o “Verascope”¹⁵ não apenas ao Rio Grande do Norte, mas a todo Brasil, havia sido Domingos de Barros. De fato, também ele foi um fotógrafo amador anônimo na

¹¹ Manoel Dantas deixou um diário pessoal intitulado “As datas de minha vida” onde relatou os principais acontecimentos pessoais e profissionais entre os anos 1867 a 1920. Este diário encontra-se em poder da família.

¹² Almanak Laemert (1891-1940, p. 3720).

¹³ O acervo de livros e revistas que pertenceram à Manoel Dantas encontram-se no acervo do Instituto Histórico e Geográfico do RN.

¹⁴ Fernandes, Augusto (1995). Dados disponíveis em <http://mediocridade-plural.blogspot.com/2011/11/domingos-barros.html>. Acesso em 19 mar. 2021.

¹⁵ O Verascope de Richard consistia em uma câmera com duas lentes situadas no mesmo eixo, distantes 6 cm uma da outra. Ela capturava, portanto, duas fotos simultâneas cujo resultado reproduzia duas imagens ligeiramente diferentes de um mesmo objeto (exatamente como acontece com o olho humano). Nota da pesquisadora.

história da fotografia. Constituiu um relevante acervo de fotos estereoscópicas pelo RN e também no Rio de Janeiro, por ocasião da Exposição Nacional de 1908. Não se tem notícias se estas fotos ainda existem atualmente. É importante notificar que a câmera fotográfica estereoscópica, aparato de modelo binocular, também era símbolo de modernidade, por se configurar como uma inovação da indústria fotográfica. Por esse motivo, alcançou grande popularidade no início do século XX. O produto fotográfico era revelado/ impresso em pares, com o uso de sais de brometo de prata em lâminas de vidro. Devido a uma pequena diferença axial da mesma cena, a fotografia estereoscópica dá origem a uma imagem única de aspecto 3D, quando vista em um estereoscópio¹⁶, isto é, um aparelho visor próprio para esse fim.

No acervo de Manoel Dantas as primeiras fotos passíveis de identificação cronológica datam de junho de 1906. Trata-se de seis fotos que registram a visita do então Presidente da República, Afonso Pena ao RN. As fotos seguintes são de 1907 – Funeral do primeiro governador republicano do RN, Pedro Velho e de 1908, com a cobertura fotográfica em 110 lâminas dos “stands” da Exposição Nacional ocorrida no RJ. Abaixo, alguns exemplos dessas imagens:

Figura 2 - Foto da Visita do Presidente Afonso Pena ao RN - 1906



Fonte: Acervo Manoel Dantas

Figura 3 - Funeral do Gov. do RN Pedro Velho. Recife - 1907



Fonte: Acervo Manoel Dantas

¹⁶ Visor estereoscópico - semelhante a um binóculo - necessário para a observação das fotos estereoscópicas como imagem com um efeito tridimensional. Nota da pesquisadora.

Figura 4 - Portão da Exposição Nacional - Rio de Janeiro - 1908



Fonte: Acervo Manoel Dantas

Afora estas, algumas outras fotografias de caráter mais familiar também antecedem o ano de 1911, quando registrou que em maio que havia começado a “trabalhar com o Verascope”, em referência a câmera estereoscópica Verascope de Richard, fabricada pela Maison Richard, do francês Jules Richard. Em razão disso, também supomos que Manoel Dantas usou outra câmera estereoscópica antes do Verascope. As dimensões das lâminas de vidro utilizadas por ele, de 45 X 107 mm, pode nos ajudar a supor de que se tratava de uma câmera também da Maison Richard, chamada Glyphoscope. Isso porque essa medida de lâminas foi inventada pelo próprio Jules Richard. Além do mais a Glyphoscope era uma câmera cerca de 10X mais barata do que o Verascope e sua propaganda era voltada exclusivamente para os amadores. A seguir, os dois modelos da Maison Richard que utilizavam essas lâminas de vidro.

Figura 5 - Câmeras estereoscópicas modelos Glyphoscope e Verascope da Maison Richard - FR



Fonte: Andre Ruitter, 2020¹⁷

No ofício do jornalismo, não chegou a escrever muito sobre fotografia e também não viveu para testemunhar a possibilidade técnica de impressão de suas fotos, de fatos políticos e sociais, nos jornais que colaborou. O gosto pela fotografia fica patente em relatos dos que com ele conviveram. Mas, principalmente, no legado imagético deixado por

¹⁷ Disponível em <https://www.andreruiter.nl/verascope-by-jules-richard>. Acesso em 15 mar. 2021.

Manoel Dantas, uma vez que pode ter produzido mais de 10.000 fotografias¹⁸, sobre os mais variados temas de seu interesse, a exemplo das fotos sobre a educação, política, agricultura, arquitetura, paisagens naturais, viagens e, principalmente, fotos familiares nas quais a vida cotidiana e suas datas comemorativas foram eternizadas.

3. Etapas de Estudo e Pesquisa Exploratória

Atualmente, devido ao desgaste do tempo, restaram no acervo 2.087 fotografias, sendo 207 negativos e 1880 em diapositivos, além três aparelhos visores¹⁹, envelopes, caixa das lâminas e documentos pessoais, como diário, cartas, livros de colagens e anotações. Todo esse material encontra-se em poder dos familiares de Manoel Dantas, os quais na condição de guardiões legais e afetivos do acervo preparam-se técnica e juridicamente para compartilhar este material com a sociedade civil e acadêmica, por meio da criação de uma Fundação. Por essa razão, concederam a permissão para que o material fosse objeto de estudo acadêmico, com vistas a realizarmos uma investigação sobre o que Manoel Dantas e sua obra fotográfica representam na historiografia da trajetória técnica da fotografia do Rio Grande do Norte e, conseqüentemente, do Brasil.

Dessa forma, mediante a autorização documentada da família, conforme consta no projeto de pesquisa, aprovado pelo CEP – Conselho Ético de Pesquisas da UFRN, iniciamos o primeiro estudo acadêmico desse acervo fotográfico.

Em razão do conteúdo do acervo ser secular e, portanto, delicado, o seu acesso ensejou uma preparação técnica atinente a conservação, manipulação e digitalização dos documentos, especialmente os fotográficos. Para atender a esta demanda, realizamos viagens aos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro - feitas no primeiro semestre da pesquisa – onde por meio de contatos pessoais relevantes com técnicos e pesquisadores de entidades de renome como o Museu da Imagem e do Som (RJ), Instituto Moreira Sales (SP e RJ) e a Biblioteca Nacional (RJ) onde pudemos nos capacitar no que diz respeito aos cuidados práticos com o material. Semelhante visita foi feita no início de 2020 à Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, rendendo ótimos frutos no que diz respeito a contatos com pesquisadores, visando a troca de dados históricos, relativos ao objeto do estudo.

Já em contato com o acervo, a primeira etapa de trabalho foi a de classificação/catalogação das imagens. Isto implicou na visualização de cada uma das 2.087

¹⁸ Número estimado pelo neto de Manoel Dantas, Edgard Ramalho Dantas.

¹⁹ Um visor da marca Stereolette, um visor da marca Unis France e o outro sem marca aparente.

lâminas por meio de um aparelho visor estereoscópico para a sua decupagem²⁰, isto é, o registro do conteúdo das imagens feitas pelo fotógrafo, tendo em vista que ele efetuou anotações apenas em parte das lâminas de vidro. E ainda assim, algumas delas se encontram ilegíveis. Para efeito de registro, utilizamos o roteiro proposto por Kossoy (2014):

Os roteiros que se seguem definem um modelo de sistema de informações cuja finalidade é o registro e a recuperação de dados referentes à procedência, à conservação e à identificação do documento fotográfico, além das concernentes aos seus elementos constitutivos. O conjunto destes roteiros reúne os tópicos essenciais para o exame técnico-iconográfico. (KOSSOY, 2014, p. 96 a 101).

Como todas as fotografias constam das mesmas especificações em relação a revelação (em placas de vidro) e que todas contêm a mesma dimensão, 45X107 mm, nos ativemos a classificar as suas variações temáticas, ano de produção (nos casos em que foi possível determinar), estado de conservação, localidade, natureza do material e descrição visual (quando da ausência de legendas). As compilações temáticas seguiram as próprias sugestões do fotógrafo, como: família, personalidades, arquitetura e urbanismo, eventos, etc. Um exemplo dos dados adotados para a catalogação destas fotografias históricas pode ser observado na tabela abaixo:

1	Gaveta	Temática	Data	Descrição	Título	Numeração MD	Conservação	Localização	Natureza
2	Natal 01	Porto e Navios			No Cais Alfândega	66	Descascada	Natal	Diapositivo
3	Natal 01	Porto e Navios			No Cais Alfândega	67	Descascada	Natal	Diapositivo
4	Natal 01	Porto e Navios			O Porto	204/196		Natal	Diapositivo
5	Natal 01	Porto e Navios		Porto		118	Quebrada	Natal	Diapositivo
6	Natal 01	Porto e Navios			Destroyer Paraná - A oficialidade	183	Boa	Natal	Diapositivo
7	Natal 01	Porto e Navios			Destroyer Paraná - Meninos no canhão	184	Boa	Natal	Diapositivo
8	Natal 01	Porto e Navios			Esquadra no Ceará-Mirim	46/21	Quebrada	Natal	Diapositivo
9	Natal 01	Porto e Navios			Esquadra no Ceará-Mirim	48 e 23		Natal	Diapositivo
10	Natal 01	Porto e Navios			Congresso de Geografia - Obras no Porto		Descascada	Natal	Diapositivo
11	Natal 01	Porto e Navios			Esquadra - Pic Nic - Pitimbu	41/16	Descascada	Natal	Diapositivo
12	Natal 01	Porto e Navios		Chegada de barcos		1284	Boa	Natal	Negativo
13	Natal 01	Porto e Navios			Ponte no Curimataú - Great Western	8	Manchada	Natal	Diapositivo

Fonte: Tabela produção própria com base em arquivo de Excel apenas para efeito ilustrativo da catalogação.

Percebendo que as lacunas informacionais diziam – prioritariamente – a respeito a biografia específica da atividade de fotógrafo, a escolha e uso da fotografia estereoscópica e o que a sua câmera registrou, como dito anteriormente, nos aproximamos da metodologia da Análise Iconográfica desenvolvida por Boris Kossoy (2014), decidindo adotá-la neste estudo para abarcar os elementos constitutivos de uma fotografia, quais sejam: o fotógrafo, o assunto e a tecnologia, dentro de um referido espaço e tempo.

²⁰ Procedimento que consiste na partição e reorganização de um material, com vistas a torná-lo mais compreensível e fácil de utilizá-lo. (Nota da pesquisadora).

Detectados a trajetória desses fotógrafos no espaço e no tempo, as tecnologias por eles empregadas e os assuntos registrados, obter-se-á um levantamento que será certamente útil como referência aos historiadores e outros pesquisadores de diferentes áreas das ciências e das artes [...]. Por outro lado, os dados coletados trarão novos elementos para a interpretação do fenômeno da expansão deste meio de comunicação e expressão e de suas múltiplas aplicações nos diferentes países. (KOSSOY, 2104, p.65)

Cientes da complexidade e da vastidão que esta tarefa inicialmente representou, em razão do número elevado de fotografias, nos vimos impelidos a delimitar um recorte para uma descrição um pouco mais detalhada. Por se tratar de um estudo na área de pesquisas comunicacionais midiáticas, utilizamos como critério os eventos que se relacionam com fatos históricos de maior relevância, o que, na prática jornalística se traduz em um maior interesse público de divulgação, conforme demonstra a tabela abaixo, lembrando que o número de lâminas de cada coleção se refere a totalidade de fotos constantes em cada um dos temas:

Ano	Acontecimento	Nº de Lâminas
1906	Visita do então Presidente do Brasil, Afonso Pena, ao RN	06 lâminas
1907	Funeral do primeiro governador do RN, Pedro Velho	07 lâminas
1908	Exposição Nacional no RJ	110 lâminas

Fonte: Tabela de produção própria

Após essa etapa, o passo seguinte foi operacionalizar a digitalização das lâminas fotográficas descritas acima (também seguindo a orientação técnica condizente com o material), para relacionar parte dos assuntos tratados nessas coleções e assim atender os objetivos do projeto.

4. Considerações Finais

Estamos caminhando para a fase final desta pesquisa (o prazo para a defesa da dissertação se encerra no final deste 2021), cientes de que há muito ainda a ser desvendado sobre esta coleção de fotos seculares. Com este primeiro estudo acadêmico esperamos poder oferecer uma contribuição para a trajetória técnica da fotografia brasileira e potiguar,

no que diz respeito ao uso da estereoscopia. Como já alegamos, a escassez de fontes sobre os primórdios do uso desta tecnologia encoraja a sua pesquisa, haja vista que, agora no século XXI volta a fascinar os seus espectadores, a partir de seu senso de realidade, especialmente no cinema e nos vídeos games.

Este estudo se inspira e se motiva em um apelo de Câmara Cascudo, que desfrutava de um convívio social estreito com Manoel Dantas (tendo o jovem Cascudo sido retratado em algumas dessas ocasiões). Cascudo, que o considerava como uma espécie de mentor, expressava publicamente a admiração e o carinho que nutria por ele. Em um dos artigos de sua coluna no Diário de Natal, em maio de 1962, clamou por mais reconhecimento à memória e a herança deixada por "Manuel" Dantas (com "u", como ele grafava).

Há em Manuel Dantas muitos aspectos sedutores para o estudo. O tradicionalista, o etnógrafo, o historiador, o geógrafo, o divulgador da agricultura, o jornalista e acima de tudo, o polímático informando tudo porque lia tudo e tinha alegria em comunicar. [...] Manuel Dantas está merecendo justamente essa atualização. Está esperando por um movimento que o ressuscite nas memórias moças, lembrando quanto ele fez e quem, humana e culturalmente ele era. (CASCUDO, 1962, p.3)

Acreditamos que essa solicitação poderá ser atingida a partir do resgate de uma parte da história desse potiguar de perfil midiático, por meio de seu espólio iconográfico. Se, à época, essas fotos já eram um inventário de informações, seguem - ainda hoje - mediando nosso contato com um passado preservado, dotadas da missão de nos apresentar tudo o que uma vez existiu. Constitui parte da dinâmica do tempo o desaparecimento físico dos referentes do qual se originam muitos desses registros. Restam, portanto, as fotografias, “como elos documentais e afetivos para perpetuarem nossa memória” (Kossoy, 2002, p. 139). Como dissemos anteriormente, trata-se da possibilidade de aferir simultaneamente a história da mídia e pela mídia.

Referências Bibliográficas

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 2. Ed. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papyrus, 1995

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUER, Martin W. & GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República: ideias e práticas no Rio Grande do Norte (1880 - 1895)**. Natal: EDUFRRN, 2016.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Historia da República no Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Editora do Val, 1965.

_____. Lembrando Manuel Dantas. **Diário de Natal**, RN, 8 mai. 1962. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&PagFis=6685&Pesq=Manuel%20Dantas. Acesso em: 02 set. 2018.

_____. Manoel Dantas, jornalista. **Diário de Natal**, RN, 25 mai. 1962. Disponível em <<http://memoria.bn.br>> . Acesso em: 03 mar. 2019.

_____. A imprensa. **A República**. Anno V - nº 1.158 - 1º dez. 1918 - Coluna Bric à Brac.

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12, jan-abr 2012, p.33-46. ISSN 1884-6657. Disponível em <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DANTAS, Manoel. **Natal daqui a cinquenta anos**. Natal: Coleção Mossoroense, serie B, 1989.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papirus, 1993.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaios Para uma Filosofia da Fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1995

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3a. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Origens e expansão da fotografia no Brasil - Século XIX**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

LAMARTINE, Juvenal. **Revista das Academias de Letras - Órgão da Federação das Academias de Letras do Brasil**, Rio de Janeiro, Ano VII - Nº 45. Maio - Junho/ 1943.

LE GOFF, Jaques. **História em Memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

LEITE, Mirian Moreira. **Retratos de família**. São Paulo: EDUSP, 1993.

LIMA, Nestor dos Santos. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**, Natal, 1923-1925, p. 308. Traços Biográficos do Dr. Manoel Dantas.

MEDEIROS, José Augusto Bezerra de. **Seridó**. 2a. ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1980.

PARENTE, José Inácio. **A estereoscopia no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

PEREIRA, Adriana Martins. **Lentes da memória: a descoberta da fotografia de Alberto de Sampaio 1888-1930**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 4a ed. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo - 1839/1889**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.